

9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

ENCONTRANDO A MORTE EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Mariana Vieira da Silva¹

Patrícia Chatalov Ferreira²

Gabriella Michel dos Santos Benedetti³

O ciclo biológico do ser humano é composto por nascimento, desenvolvimento e morte, assim como de outros seres vivos. Nós, porém, possuímos uma habilidade que nos distingue consideravelmente: a de refletir sobre as fases, momentos e ações, atribuindo a cada uma a capacidade de escolha. Contudo, a última parte do ciclo, se comparada às outras, não é encarada com normalidade, pois não disponibiliza opções. Os significados atribuídos a palavra morte no decorrer dos tempos causam os sentimentos de medo e impotência, pois determina o fim da existência, não havendo uma escapatória ou possibilidade de escolha. São nítidas as reações que as pessoas possuem frente à morte. Seja na tentativa de adiar ou evitar a etapa, o mundo procura desenvolver meios tecnológicos e científicos que afastem gradativamente essa realidade do dia-a-dia. Apesar disso há, ainda, indivíduos que mantêm maior aproximação com o fim da vida em seu cotidiano, como os profissionais de saúde. Eles, em grande parte, se deparam com a morte em seu local de trabalho, o que os diferencia das demais pessoas já que, independente de escolha, são obrigados a encará-la. Observa-se que o profissional da área da saúde que mantém maior contato com o processo da morte é o enfermeiro: perito que se encontra intimamente envolvido com essa realidade por manter maior contato com paciente e sua respectiva família. Devido ao fato de ter um tempo considerável de convívio com o enfermo e acompanhar de perto momentos difíceis ocorre, assim, a criação de fortes vínculos. O enfermeiro, ao cuidar de pacientes em seu momento derradeiro, vivencia a morte no decorrer do exercício de sua função de forma muito explícita. Nós, enquanto graduandas e profissionais de enfermagem, participantes de um projeto de extensão que visa assistir o paciente com câncer e sua família através de visitas semanais, atendendo as suas necessidades, tem nos proporcionado maior contato com a morte. No Projeto de Extensão: “Cuidados paliativos a pessoa com câncer e sua família”, efetuamos apoio emocional, cuidados paliativos e esclarecemos dúvidas. No ano de 2009 acompanhamos três pacientes com diagnóstico de neoplasia maligna. Duas delas se encontravam com metástase e a terceira com melanoma. Ao realizarmos o acompanhamento de uma das pacientes com metástase, foi possível acompanhar toda a sua vivência diante do processo de morte/ morrer e, por fim, a sua partida. Nesse contexto, convivemos com os sentimentos desses pacientes, também auxiliamos suas famílias no enfrentamento de tão dolorosa fase, esclarecendo dúvidas sobre a doença e ofertando apoio psicológico. Sendo assim, esse projeto tem proporcionado a nós integrantes, experiências e conhecimentos sobre a morte, que são visíveis quando defrontamos com a mesma. Ao adentrarmos no cotidiano dessas

¹ Discente do 2º ano de Enfermagem, bolsista de extensão. Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá (UEM);

² Discente do 3º ano de Enfermagem, bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá (UEM);

³ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem. Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá.

peças e suas respectivas famílias, presenciamos os diversos sentimentos, como: medos e angústias, frente ao término da própria vida, ou do ente querido. Desse modo, foi mostrada a nós a importância e a necessidade de um conhecimento teórico e prático sobre esse assunto, para podermos oferecer um acolhimento, e cuidado humanizado e digno a eles.

Palavras-chave: Morte. Enfermagem. Paciente terminal.

Área temática: Saúde.

Coordenador(a) do projeto: Catarina Aparecida Sales, casales@hotmail.com, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.